

Entrevista

EMMANUEL NASSAR



Figura 1 – Foto de Emmanuel Nassar. Acervo pessoal de Emmanuel Nassar

“Acho que criatividade não é uma qualidade exclusiva dos artistas. Viver é um exercício de criatividade”.

nº11
nov 2012
abril 2013

Entrevista

Por Marialba Maretta¹ e Mauren Berbel Nanni Blini²

Imagine uma cidade localizada em meio a floresta equatorial, a presença da umidade constante, para quem não está habituado ao clima local, torna-se ainda mais impactante unindo-se ao calor. As brisas quentes que carregam aromas de água e mata tornam o local tanto exótico quanto inebriante. Nos perfumes, na música, na comida e nos olhos rasgados do povo, convivem a influência indígena e a negra. Esta descrição pertence a cidade de Capanema, no Pará, nasceu Emmanuel Nassar, em 1949.

O ambiente que o artista nasceu irá influenciar profundamente toda a sua produção. Porém, antes de Nassar tornar-se artista, seu primeiro desejo foi ser engenheiro, mas em 1969, numa viagem a Europa, onde teve contato com a arte, mudando os rumos de sua vida para sempre, decide, então, fazer arquitetura, curso concluído na Universidade Federal do Pará, em 1974.

Foi publicitário nos anos setenta, morou em São Paulo durante o ano de 1975 e em 1976, volta para Belém onde começou suas primeiras experiências como artista plástico, usando barras de grafites importadas que encontrou na agência de publicidade que trabalhava. Mas seu espírito crítico não o deixava gostar de tudo o que produzia e guardava algumas coisas, outras, destruía, e então passou a “remendar”, “refazer” obras que não gostava ou que não o agradava mais.

Na década de 1980, Nassar se torna artista e inicia sua maior produção, com os primeiros trabalhos em tinta acrílica sobre tela. Neste momento foi muito promissor: realiza três exposições sendo uma delas sua primeira individual, em 1979, na Galeria Theodoro Braga, em Belém. E, em 1980 tornou-se professor de educação artística na UFPA (Universidade Federal do Pará).

A produção de Nassar é marcada pelo diálogo entre duas tradições, de um lado a popular, com cores vibrantes em formas geométricas, trabalhadas em ornamentos de residências, barrocos, vitrines... E por outro lado, a tradição construtivista e geométrica que marcou a produção artística do período.

Dessa forma, o artista faz uma espécie de tradução do que é popular para o campo da visualidade culta, transpõem códigos visuais presentes em feiras, parques de diversões, ou do próprio comércio, coisas alegres e simples, como a vida deveria ser para todos, e o é no estado do Pará.

O artista estava em busca de seu próprio estilo, criando em todos os momentos, e por isso todas as informações que recebia faziam parte de sua criação, ele tinha a constante preocupação em manter o equilíbrio entre o popular e o erudito, sem a banalização do popular.

¹ Possui Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2006). É especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (2009). Realizou o Mestrado em Multimeios do Instituto de Artes - UNICAMP, na área de antropologia visual, com auxílio FAPESP (2010). Contato: marialbamaretti@gmail.com

² Possui Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em música, pela Universidade do Sagrado Coração em Bauru (1998), possui Curso Técnico no Instrumento piano, realizado na Universidade do Sagrado Coração em Bauru (1996). É licenciada em Pedagogia, pelo Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson (2008) e especialista em Artes Visuais, Intermeios e Educação pela Universidade Estadual de Campinas- Unicamp (2010). Contato: mblini@gmail.com.

no 11
nov 2012
abril 2013

Entrevista

Contemporâneos - *Como você descobriu que possuía este dom artístico? Como foi o início de sua carreira?*

Emmanuel Nassar - A descoberta de que eu podia me expressar através da arte foi um impacto para mim. Cheguei a fazer vestibular para Engenharia, e passei. Nas primeiras férias, em julho de 1969, uma inocente excursão turística pela Europa, mudou a minha vida. Voltei decidido a mudar de curso. E fui parar na Arquitetura. Daí foi um passo.

Contemporâneos - *Você acredita que sua formação de arquiteto influencia suas obras hoje?*

Emmanuel Nassar - Eu sou o acúmulo das diversas experiências que vivi e continuo vivendo. O artista que sou hoje é uma somatória de tudo que aprendi. Não jogo nada fora.

Contemporâneos - *Como desenvolveu seu estilo?*

Emmanuel Nassar - Depois de um primeiro ano na Arquitetura, de grandes descobertas e muita euforia, entrei em grande crise de identidade. Achava que podia fazer qualquer coisa, mas tudo me parecia sem caráter, sem alma. Destruía tudo o que fazia.



Figura 2 - Três da tarde, 1981, Óleo e pastel sob papel 50X65, Emmanuel Nassar. Fonte: Nassar, Emmanuel. A Poesia da Gambiarra, Rio de Janeiro:Centro Cultural Banco do Brasil, 2003, p 72.

№11
nov 2012
abril 2013

Entrevista

Contemporâneos - Quais são suas principais influências?

Emmanuel Nassar - Pinturas na rua, publicidade, Calder³, Volpi⁴.

Contemporâneos - O que significa ser artista plástico para você?

Emmanuel Nassar - Um exercício de cor, geometria e cultura, para ser percebida e entendida de forma visual e não através de textos.

Contemporâneos - Desde o começo de sua carreira até agora, você acredita que o Brasil é um país onde pode-se viver de arte? Houve mudanças? Por quê?

Emmanuel Nassar - Acho que criatividade não é uma qualidade exclusiva dos artistas. Viver é um exercício de criatividade.

Contemporâneos - Você acredita que há diferença em ser artista plástico em São Paulo e no Pará?

Emmanuel Nassar - Há grandes diferenças. Em São Paulo, por exemplo, não se encontra “pato no tucupi” com facilidade.



Figura 3 - Recepção, 1981, Técnica Mista, 30X40, Emmanuel Nassar. Acervo pessoal do artista

³Alexander Calder (1898 - 1976)

⁴Alfredo Volpi (1896 —1988)

Entrevista

Contemporâneos - De onde você retira a matéria-prima para suas obras?

Emmanuel Nassar - Guardava mesmo aqueles trabalhos eu considerava perdidos. Então depois de um tempo, vi aquilo tudo e pensei: puxa, já que está perdido mesmo, porque não tentar consertar, fazer outra coisa em cima? Então comecei a remendar, rasurar, acrescentar. O resultado me surpreendeu. Aquilo era a melhor expressão de mim. Assim mesmo, cheio de remendos, concertos, reparos. Afinal não é assim que a gente vive?

Contemporâneos - Apenas 10 anos depois de sua primeira exposição individual (na Galeria Theodoro Braga, Pará, em 1979), você expôs individualmente na Pulitzer Art Gallery em Amsterdã. Você considera que sua carreira teve uma projeção muito rápida? A que você atribui isso?

Emmanuel Nassar - Atribuo ao período imediatamente anterior, de dez anos também. Foi um período de crise, em que remoí muito do que veio a tona em seguida.

Contemporâneos - Sua arte costuma celebrar as coisas simples e rotineiras. Qual sua explicação para isso?

Emmanuel Nassar - Para explicar, eu teria que deixar de ser simples.

Contemporâneos - Você já chegou a afirmar que seu tema é você mesmo. Qual é a origem desta afirmação?

Emmanuel Nassar - Eu quis dizer que meu tema não é aquilo que pinto. Mas a maneira como o faço. O tema não é o que está representado ou retratado, o tema é o modo de ver e comunicar.

Contemporâneos - Como você define a sua arte?

Emmanuel Nassar - Acho que busco arrumar, dar ordem, aproveitar espaço, capacidade de comunicar. Tenho a ilusão de ser útil colocando coisas nesta ordem. É um exercício de cor, geometria e cultura popular, que deve ser entendida de forma visual e não através de textos.

no 11
nov 2012
abril 2013

Entrevista



Figura 4 - Bolas, Fotografia, 100X150 cm, 2000, Emmanuel Nassar. Acervo pessoal de Emmanuel Nassar.

Contemporâneos - *Sua produção foi marcada sempre por quadros, mas, a partir dos anos 2000 você começa a incorporar a fotografia em seu trabalho, por que esta busca por um novo material?*

Emmanuel Nassar - Em 2000, isso foi assumido, mas sempre houve um trânsito entre diversas linguagens no meu trabalho. Anteriormente eu já havia utilizado de outras linguagens como digital e web. E talvez eu as reutilize quando achar necessário.

Contemporâneos - *Você realiza muitas encomendas? Ou seu trabalho é primeiro realizado e depois vendido? Como se dá esta interação com o mercado de arte?*

Emmanuel Nassar - Dificilmente me pedem encomenda. O que produzo é comercializado depois.

nº11
nov 2012
abril 2013

*Recebido em agosto de 2012
Aprovado em novembro de 2012
Arte: Nízea Coelho*